



SINDSEP[®]

www.sindsep-sp.org.br

ESTAMOS EM GREVE!
ESTAMOS EM GREVE!
ESTAMOS EM GREVE!
SUVIS SANTANA
ATE...
AS

28 ANOS FAZENDO HISTÓRIA COM MUITA LUTA!

Julho de 2015

Somando vidas, **I**ntensificando sonhos, **N**inguém de fora, **D**ignidade,
Solidez, **E**sforço, **P**ersistência, **S**olução e **P**ARTICIPAÇÃO!



Sindicato dos Trabalhadores na Administração Pública
e Autarquias do Município de São Paulo



www.sindsep-sp.org.br

**TRABALHADOR SINDICALIZADO TEM
SEUS DIREITOS PRESERVADOS**

FILIE-SE

**PORQUE NINGUÉM
CONQUISTA SOZINHO!**

Construídos pela história, lutando no presente e com o olhar no futuro

Mais um aniversário do Sindsep, agora já são 28 anos de luta. A cada ano fazemos um balanço das nossas conquistas e nessa revista comemorativa pretendemos apresentar os avanços mais significativos na luta dos trabalhadores. Somos a maior entidade de servidores públicos municipais da América Latina. Representamos mais de 200 mil trabalhadores e temos muito orgulho em servir a população de São Paulo.

Vivemos num momento de crise econômica mundial e enfrentamento às forças conservadoras e capitalistas. O Sindsep tem papel fundamental nesse processo. Queremos fortalecer o serviço público e, por isso, somos braço fundamental da nossa Central Única dos Trabalhadores (CUT) para defender os trabalhadores e enfrentar a lógica do empresariado na incansável busca pelo lucro.

Avançamos muito nos últimos anos, obtivemos conquistas importantes, em especial com os esforços para a reimplantação do SINP (Sistema de Negociação Permanente), ainda precário, sem que se tenha garantido nacionalmente o direito dos servidores à negociação coletiva previsto na Convenção 151 da OIT. Conseguimos apresentar as demandas dos trabalhadores e conquistamos vitórias significativas ao longo dos anos como buscamos resgatar nesta revista, começando do presente e voltando até nosso início, antes mesmo da fundação do Sindsep.

Mantemos um olhar atento e ativo para a defesa das populações vulneráveis, um sindicato não pode representar trabalhadores sem olhar para as bases que constituem uma sociedade desigual e injusta. Portanto, temos a tarefa de conscientizar os trabalhadores e nos engajarmos na defesa de idosos, mulheres, jovens, negros, população LGBT, enfim somos intransigentes na defesa dos direitos humanos.

A nossa organização obteve uma importante conquista, compramos uma nova Sede que será reformada e inaugurada o mais brevemente possível. É a aplicação do dinheiro do servidor filiado sendo revertida para a organização dos trabalhadores. Em breve teremos uma casa maior, mais bonita e adequada as nossas demandas crescentes. Conquistar direitos e valorizações serão sempre os nossos principais objetivos. Politizar os trabalhadores é a melhor ferramenta na construção da pressão necessária para que enfrentemos todas as forças contrárias que se impõem em qualquer governo e, assim, sejamos vitoriosos. Tudo o que se conquistou até hoje, somente se fez nos momentos em que a categoria esteve organizada, participativa e consciente. É nessa perspectiva construída no passado e que norteia o presente, com a qual olhamos para a frente.

Organizar a luta sindical é olhar para o futuro. Entendemos que o futuro será construído com um estado forte e com servidores bem remunerados, concursados e que possam contribuir com a sociedade de forma decisiva, especialmente pelo seu papel primordial na condução de políticas públicas. Com o olhar no futuro, lutamos hoje, sustentados por um bela história de batalhas e conquistas!



DIRETORIA

Sergio Ricardo Antiqueira - Presidente

Leandro Valquer J. L. de Oliveira - Vice-Presidente

SECRETARIAS

Paula Leite - Finanças

Antônio Carlos Lima - Geral

Solange Cristina Ribeiro - Formação, Política Sind. Qualificação Profissional

Maria de Lourdes da Rocha Alves - Jurídico, Econômico e Pesquisa

João Batista Gomes - Imprensa e Comunicação

Vlamiir Lima - Política Intersindical e Solidariedade

Maria Cristina Cipriano Ribeiro - Políticas Sociais

Roberto Alves da Silva - Saúde do Trabalhador

Sandra Aparecida Gonçalves - Atenção Mulher

Djalma Maria Prado - Cultura e Eventos

Elis Regina Bonachello de Melo - Educação

Lourdes Estevão Araújo - Trabalhadores da Saúde

COORDENADORES DE REGIÃO

Ronildo Ferreira da Silva - Leste I

Ejivaldo do Espírito Santo - Leste II

Luciana Maria Melo - Leste III

Bergair de Oliveira Valentino - Sudeste

Angela Aparecida de Lima Silva - Sul I

Sandro Bento de Carvalho - Sul II

Cleber Bartolomeu Gomes - Oeste

João Gabriel Guimarães Buonavita - Noroeste

José Teixeira dos Santos - Norte

Walney Araujo da Silveira - Centro

DEPARTAMENTOS DOS TRABALHADORES

Valdemar Bombini Pinto - SMADS, SEME, SMS, Verde, SFMSP e Iprem

Conceição de Maria Aragão Novaes - Aposentados

Eudes Wesley Dias Melo - Segurança Urbana

CONSELHO FISCAL

Angela Maria Severiano

Onedil Luiza Bueno

Sueli Aparecida Guarnieri

Osmar Braga

José Francisco de Lima

SUPLENTES DE DIREÇÃO

Junéia Batista

Alonir Roberto

Celso Onório

Helda Lourenço

Marizette Ducca

Evaldo de Almeida

Luzia Delmaschio

Luiz Rezende

Regina Stroebel

Paulo Gomes

SUPLENTES DO CONSELHO FISCAL

Fábio dos Santos

Zenilda Guimarães

EXPEDIENTE

Revista comemorativa dos 28 anos do Sindicato dos Trabalhadores na Administração Pública e Autarquias no Município de São Paulo – Sindsep. Julho de 2015.

CONTATOS

Rua da Quitanda, 162, Centro, São Paulo/SP,
CEP 01012-010. Telefone: (11) 2129.2999

INTERNET

Site: www.sindsep-sp.org.br

E-mail: imprensa@sindsep-sp.org.br

Facebook: [facebook.com/Sindsep](https://www.facebook.com/Sindsep)

Twitter: @sindsep

IMPRENSA

Diretor: João Batista Gomes

Presidente do Sindsep: Sergio Antiqueira

Edição: Eudes Lima – MTb 33.268

Designer gráfico: Marco Godoy

Estagiários: Larissa Karoline, Pedro Canfora e Leticia Kutzke

Fotografia: Larissa Karoline e Leticia Kutzke

Pesquisa de Imagens: Larissa Karoline

PRODUÇÃO

Inteligência Assessoria de Comunicação

Site: www.inteligenciacom.com.br

E-mail: eudes@inteligenciacom.com.br

Telefone: (11) 96135.1726

ELABORAÇÃO DE TEXTOS

Cleiton Leite Coutinho, Assessor Jurídico Sindsep, Advogado (Uniban), Especialista em Gestão Pública com ênfase em Gestão Municipal (UFABC)

Eudes Lima, Assessor de Imprensa do Sindsep, Mestre em Filosofia (PUC SP), pós-graduado em Economia (Unicamp), Jornalista (PUC Campinas) e Filósofo (PUC Campinas)

João Batista Gomes, Secretário de Comunicação Sindsep, técnico em contabilidade (Colégio 9 de Julho)

Junéia Martins, Suplente da Diretoria Sindsep, direção executiva da CUT, Assistente Social (FMU)

Lenir Viscovini, Assessora da Secretaria de Formação, Mestre em Sociologia (Unicamp)

Marco Antônio Dalama, Assessor da Secretaria dos Trabalhadores da Saúde Sindsep, Mestrando em Ciências Ambientais (USP), pós-graduado em Gestão Ambiental (Senac), Antropólogo (USP)

Paula Leite, Secretária de Finanças Sindsep, Pedagogia (Uniban)

Rosângela de Oliveira Salles, Assessora da presidência Sindsep

Sergio Ricardo Antiqueira, Presidente Sindsep, Psicólogo (USP)

Sandra Paiva de Oliveira, Gerente Administrativa do Sindsep, Pedagogia (Sumaré)

Vera Lucia Ciamponi, Assessora da Secretaria de Formação, Socióloga (Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo)

IMPRESSÃO

Gráfica: NSA Editora

Tiragem: 30 mil exemplares

Formato: 20,5 x 25 cm

Papel (miolo): Couché fosco 115 g

Papel (capa): Couché fosco 180 g

Número de páginas: 36

ÍNDICE

EDITORIAL	3
EXPEDIENTE	4
ESTRUTURA DE ORGANIZAÇÃO E DECISÃO POLÍTICA.....	7
SEDES DO SINDSEP	8
CENTRO DE FORMAÇÃO	10
FERNANDO HADDAD É ELEITO E REABRE NEGOCIAÇÃO COM O SINDICATO	13
GILBERTO KASSAB, PIOR PREFEITO DA CIDADE DE SÃO PAULO	17
MARTA SUPLYCY E A VOLTA DO DIÁLOGO	19
SINDICATO AINDA MAIS FORTES, MAS CELSO PITTA É O PREFEITO	20
PAULO MALUF E OS PIORES ANOS DO SINDICATO	21
LUIZA ERUNDINA ANTES DE TUDO TAMBÉM ERA UMA SERVIDORA	22
NASCE O SINDSEP	23
ANTES MESMO DA SUA OFICIALIZAÇÃO COMO SINDICATO, OS SERVIDORES JÁ ESTAVAM NA LUTA	24
DIREITOS HUMANOS: MULHERES, NEGROS, IDOSOS JOVENS E DIVERSIDADE SEXUAL	25
DEPARTAMENTO JURÍDICO	
MUITAS VITÓRIAS NOS TRIBUNAIS	30
O SINDICATO MAIS PRÓXIMO DOS TRABALHADORES	31
LAÇOS DE DEFESA DO TRABALHADOR	32
SAÚDE DO TRABALHADOR.....	33
IMPRENSA.....	34



ESTRUTURA DE ORGANIZAÇÃO E DECISÃO POLÍTICA

O Sindicato mais perto de você

- 1 Milhares de funcionários sindicalizados lotados em centenas de unidades da Prefeitura...
- 2 ... elegem os Representantes Sindicais de Unidade... **RSU**, assim como os aposentados
- 3 ... que, por sua vez, elegem os Conselhos Regionais de Representantes, vinculados às regiões do Sindicato (10 membros por Região). **CRR**
- 4 Todos os Conselheiros, somados à Diretoria Executiva, formam o Conselho Diretor do Sindicato. Composto por 127 integrantes.

Diretoria Executiva

Conselho Diretor do Sindicato



Os RSU (Representantes Sindicais de Unidade) elegem os CRR (Conselheiros Regionais de Representantes)



Sedes do Sindsep



O Sindsep apresenta seus vários lares em 28 anos. A sua primeira casa foi na Liberdade, mudou-se para outras duas sedes na Sé e também na Vila Mariana. Atualmente, encontra-se na Praça do Patriarca, mas já se prepara para em breve estar de casa nova, localizada na Sé. A casa é própria e conta com cerca de 3800 m². A Sede foi escolhida a dedo para melhor atender os Servidores Públicos Municipais. Parabéns trabalhadores essa é mais uma conquista sua!



**FUTURA SEDE
DO SINDSEP**

Centro de Formação Sindical 18 de agosto



Centro de Formação Sindsep/SP

Criando e intensificando os espaços de aprendizado que dialogam com os sujeitos; a cultura, o trabalho e a vida como princípio educativo; formação libertária que respeita os saberes acumulados e vivências culturais do sujeito, por meio da construção coletiva do saber!

Queríamos e queremos mais neste espaço!!!

queremos vida,
queremos cultura,
queremos trabalho criativo,
queremos crescimento coletivo,
queremos interação,
queremos circulação e fomentação de ideias,
queremos memória coletiva,
queremos lembranças e o presente de lutas,
queremos poesia,
queremos sonhos e sua presença para fazer dele um espaço de compromisso com o saber,
com a construção de saberes coletivos,
de vivências,
de cores,
de sabores,
de práticas, de generosidade, e de sensibilidades compartilhadas.



Na construção do Sindsep, a Formação sempre foi utilizada como ferramenta fundamental para o desenvolvimento de um trabalho de organização dos trabalhadores e trabalhadoras em prol de seus interesses e direitos. Mas nem sempre foi fácil desempenhar essa tarefa, porque não tínhamos o espaço adequado para o percurso formativo. Compreendemos que o trabalho de formação ocorre no âmbito da educação popular em diversos lugares, mas sabemos também o quanto é importante ter um espaço adequado para a execução do trabalho educativo. Em novembro de 2013 o objetivo de ter um espaço sindical para as atividades formativas do sindicato se tornou uma realidade e a intenção de ter um Centro de Formação para os trabalhadores públicos da Prefeitura de São Paulo, filiados aos Sindsep, se concretizou.

O sentimento da direção foi de realização, ao inaugurar um espaço físico para a formação dos trabalhadores e poder contar com profissionais capacitados no campo da educação formal/acadêmica e da educação popular para desenvolver os trabalhos. Sempre bom lembrar que, para as atividades formativas anteriores, não havia um local fixo. O espaço é, então, fruto de muito



trabalho, de investimento e de anos de dedicação. Com ele ampliamos a prática formativa do Sindsep!

O Centro de Formação 18 de Agosto é a marca de um trabalho comprometido com a educação política e cidadã dos trabalhadores públicos municipais. É aqui que visivelmente e mais importante, pedagógica e politicamente, o sonho de ter um local destinado a proporcionar a reflexão crítica, poética e humana das nossas vivências coletivas, no mundo do trabalho, na vida e na sociedade, se fez mais forte ainda em nossa ação.

O objetivo do Centro de Formação é aprimorar a formação dos/as dirigentes e dos/as representantes sindicais, da direção e da base, para uma melhor intervenção na realidade; para as disputas no local de trabalho, por

hegemonia na sociedade e por uma formação/educação para a vida!

Nele desde a sua inauguração inúmeros cursos, oficinas e seminários foram realizados. Queremos, cada vez mais, transformá-lo num espaço em que o debate de conceitos, de ideias e propósitos, os ajude a avançar e construir um trabalho, uma vida e uma sociedade mais justa, igualitária, humana e solidária.

Para todos nós, a grande alegria neste espaço é ver gente dentro dele, promovendo os pequenos movimentos, que transformam a realidade por meio daquilo que é construído pelos processos educativos e culturais. Acreditamos nisso desde o início e continuaremos a acreditar.

Porque como bem nos ensinou um dos grandes incentivadores e mentores de espaços



formativos como este, no campo da educação popular, Paulo Freire: “...se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda...”

A proposta metodológica trabalhada em nossos cursos segue as ideias dessa pedagogia libertadora que constrói um percurso a partir da realidade do educando, dos seus problemas, suas questões e necessidades daquilo que move suas inquietações a partir daí, desenvolve saberes refletidos em conjunto com os sujeitos, para se firmar os conceitos estabelecidos socialmente. Aqui, o que importa não é apenas o conteúdo em si, mas a construção dos saberes necessários para se chegar ao entendimento daquilo que avançamos em termos de conhecimento dos fenômenos sociais, políticos, econômicos, culturais e humanos. Daí a importância que cada sujeito participante tem em cada curso desenvolvido, seja no campo das relações sociais de Gênero, na Negociação Coletiva, nas Questões Étnicas Raciais, no Trabalho, Cultura, Cidadania e Movimento social/sindical, no Estado e Políticas Públicas e tantos outros cursos.

Concebemos que a educa-

Em muitos sentidos alcançamos aquilo que queríamos e vamos continuar querendo no Centro de Formação:

VIDA presente e ativa
CULTURA vivenciada e respeitada
TRABALHO CRIATIVO realizado
INTERAÇÃO construída
CIRCULAÇÃO E FOMENTAÇÃO DE IDEIAS como prática
MEMÓRIA COLETIVA buscada e firmada
LEMBRANÇAS E PRESENTE DE LUTAS permanente no percurso
POESIA como recurso de aprendizado e de vida
SONHOS rasgados, alimentados e compartilhados
SUA PRESENÇA como foco central do trabalho
COMPROMISSO COM O SABER e respeito ao outro
CONSTRUÇÃO DE SABERES COLETIVOS, porque isso importa e é fundamental
VIVÊNCIAS, por meio do lúdico, da fala, do gesto, do grupo
CORES vibrantes na palavra, no vídeo, no texto, na música, na charge, na poesia, na alma!
SABORES do gosto da dúvida, da discordância, do conflito, do consenso, do apreendido
PRÁTICAS questionadas, celebradas, negadas, evidenciadas, exemplificadas, comoventes
GENEROSIDADE expressa, deixada de lado, vinculada no percurso, refeita, vivida
SENSIBILIDADES COMPARTILHADAS na aceitação do negado, do incompreendido que se fez compreensível, na tentativa da busca da incorporação do que incomodou, do que doeu, do que machucou, mas também do que despertou, moveu, alegrou, conduziu e construiu em nós.



ção não transforma o mundo, não tem esse poder, no entanto, a educação promove a mudança nas pessoas, quando tocadas pela necessidade de construir conhecimento, e são essas pessoas, imbuídas de novos saberes, fincados na intencionalidade política da construção de algo novo, possível que, ao mudar o local de trabalho, a vida, a sociedade, mudam o mundo! Desconhecemos outra prática capaz de mover as pessoas no sentido da construção de um mundo mais justo e mais humano, e, que o direito de cada um seja de fato respeitado, em que a desigualdade não seja a marca das relações sociais construídas e em que a dife-

rença de gênero, de raça e sexual sejam respeitadas como marca de uma convivência, em que a diversidade ao invés de excluir, inclua; a partir da busca da igualdade de direitos na diversidade dos seres e seus desejos.

Para além das possibilidades concretas e compromissos que sempre tivemos com a formação, com este espaço buscamos ampliar as possibilidades e atingir de maneira consistente, permanente e processual a prática formativa.

Lenir Viscovini, Mestre em Sociologia pela Unicamp, Educadora e Assessora de Formação do Centro de Formação - Sindsep/SP

História

FERNANDO HADDAD É ELEITO E AVANÇA NA NEGOCIAÇÃO COM O SINDICATO



Todas as conquistas são consequências da mobilização dos trabalhadores

O ex-ministro da Educação, Fernando Haddad, se elegeu prefeito de São Paulo no ano de 2012. Durante sua campanha esteve no Sindsep e se comprometeu em reabrir o diálogo com os trabalhadores. O início do seu mandato em 2013 foi marcado pela reimplantação do SINP (Sistema de Negociação Permanente) e pela gigantesca demanda reprimida dos servidores a muito tempo sem espaço para negociar. A abertura de negociações foi em si, uma vitória dos trabalhadores. No entanto, o SINP tem se esgotado como modelo. Em vários momentos as contradições da administração municipal ou mesmo do modelo de representação do Sistema se sobrepuseram ao respeito às negociações, refletindo a necessidade de regulamentação nacional do direito do funcionalismo à negociação coletiva.

O desgaste do SINP levou o Sindsep a deliberar junto com a categoria em várias ocasiões, atos, paralisações e até greve. Em 2014 foram 7 dias de greve e em 2015, 4 dias de paralisações e atos, demonstrou o quanto é necessária uma categoria permanentemente participativa, capaz de sair às ruas e parar quando convocada. Com ou sem negociação, não há conquistas sem a mobilização dos trabalhadores organizados no Sindicato. As mobilizações em 2013, levantaram na pauta, a defasagem salarial que se acumulara. A primeira conquista foi para os profissionais do nível básico e médio que tinham os salários mais rebaixados, inferiores ao salário mínimo. Após manifestações, assembleias e negociações, o Sindsep garantiu na mesa de negociação a elevação do padrão dos profissionais do nível básico de R\$ 440,39 para R\$



História



755,00 (reajuste de 71%) e para os profissionais do nível médio, de R\$ 645,74 para R\$ 920,00 (42%). Também o piso mínimo da Prefeitura subiu de R\$ 630,00 para R\$ 1.132,00 para o nível básico e R\$ 1.320,00 para o nível médio.

Por sua vez, as negociações com SME garantiram a aplicação dos 10,19% em 2013 e 13,43% em 2014, previstos desde 2011 para o Quadro de Profissionais de Educação. Em 2014 o PDE reduziu o peso do dia licença médica de 0,1 para 0,01 ponto por dia. E foi negociado também, o aumento dos pisos da educação em 15,38%. No caso dos professores em jornada integral, subiu de R\$ 2600 para R\$ 3.000,00. Esse piso será incorporado com os reajustes de 5,74% em maio de 2015, 3,74% em maio de 2016 e 5,39% em novembro de 2016. Mas esses pisos serão reajustados em 10% em outubro de 2015 (R\$ 3.300,00 para professores), conforme o protocolo assinado pelo Sindsep que também garantiu 10% sobre o valor do PDE que passou a R\$ 2.600,00.

A vitória para os níveis básico e médio em 2013 também deram incentivo para que os trabalhadores se organizassem ainda mais. O Sindsep organizou, entre 2013 e 2014, inúmeros debates, seminários, assembleias e atos. Com muita pressão e negociação, os projetos de reestruturações das carreiras do nível universitário e da saúde avançaram muito desde as propostas iniciais.

Dentre inúmeros pontos conquistados, destacamos as progressões somente por tempo, fim das barreiras nas promoções, concurso de remoção e aplicação de reajustes gerais sobre os subsídios complementares. Para os analistas do nível universitário aumentamos a tabela de 25 a 38% sobre as tabelas apresentadas originalmente pelo governo. Na saúde, para os médicos, fizemos as tabelas propostas pelo governo subirem entre 14 e 21% e entre 17 e 23% os analistas de saúde. Para os técnicos, a proposta original cresceu no processo de negociação de 28 a 43% conforme as referências. Para os auxiliares do nível médio, da proposta original que ficaria inferior ao salário mínimo foi aumentada entre 158 e 190%. Para salário inicial que era de R\$ 510,00 e chegaria a R\$ 690,00 na proposta do governo, conseguimos alcançar o valor de R\$ 2.000,00.

Em 2014, a luta se fez nas ruas e com greve. Foi com essa greve que o governo Fernando Haddad confirmou o compromisso de campanha de revisar a lei salarial e as carreiras dos níveis básico e médio. E uma das grandes vitórias na greve foi conquistada pelos trabalhadores da Zoonoses finalmente foram reincorporados ao Quadro da Saúde, bem como outras carreiras de nível básico e com ganhos inclusive sobre os novos salários reajustados em 2013. Foi conquistada a bandeira do regime jurídico único e os trabalhadores da

História

AHM e HSPM saíram do regime celetista para o regime estatutário, com ganhos salariais significativos para a grande maioria dos profissionais.

Em assembleia realizada pelo Sindsep no Centro de Formação contamos com a presença de aproximadamente 400 pessoas, auditório lotado, em uma sexta à noite, 90% dos presentes votaram por lutar na Câmara Municipal pela aprovação dos projetos e continuidade das negociações por avanços. A presença dos servidores junto ao Sindsep foi permanente desde então. Por quatro meses, não demos trégua aos vereadores que queriam aproveitar os dissensos levantados por alguns grupos para usar os servidores e seus projetos como forma de pressionar o Executivo por suas pautas parlamentares. Com um acampamento, dormindo em frente à Câmara, sob o risco dos vereadores entrarem em receso sem votar nada, demos o tom que precisava. Os trabalhadores convenceram os vereadores a votarem a favor dos projetos de interesse dos servidores públicos.

Como a luta não tem fim, em 2015, fomos para a rua e paralisamos unidades para exigir o paga-

mento dos valores retroativos de maio de 2014, que conquistamos na Câmara. Junto com o Sindsep, os trabalhadores exigiram e obtiveram respeito.

Não abrindo mão de seu papel, o Sindsep esteve presente nas mesas sobre a reestruturação dos engenheiros e arquitetos, culminando em projeto de lei que foi para a Câmara Municipal em junho de 2015.

E depois de dois anos negociando, finalmente virou lei a reestruturação da Guarda Civil Metropolitana e a aposentadoria especial tão esperados.

Há muito o que conquistar para o servidor público em São Paulo. Há uma clara disputa social no Governo do atual prefeito. As forças que compõem o Governo puxam para lados opostos. Sabemos da força que têm o empresariado que enxerga no serviço público uma fonte exclusivamente de lucro. Continuamos na luta contra terceirizações e OSs. Travamos uma disputa por mais concursos públicos, pelo fim das terceirizações, pelo zelo do dinheiro público e pelo bom atendimento à população. A disputa não acaba nessa gestão, nem na próxima. Mas reafirmamos o nosso lado: o do trabalhador.

Temos pela frente uma luta intensa para revisar a lei salarial. O processo de politização cons-



História

truído com os trabalhadores desde 2013, nas ruas, na greve, nas paralisações, nas visitas à Câmara só tende a crescer. Esse ganho político que está no crescimento do sindicato e da organização dos trabalhadores é o maior dentre todas as demais conquistas. É isso que deve ser o diferencial para sairmos vitoriosos na luta por uma nova política salarial na cidade de São Paulo. Vitória que contaremos nas próximas comemorações de aniversário do Sindsep, cada vez maior, cada vez mais forte.



Principais conquistas

Reimplantação do SINP (Sistema de Negociação Permanente)

Elevação do padrão dos profissionais do nível básico de R\$ 440,39 para R\$ 755,00 (reajuste de 71%)

Elevação para os profissionais do nível médio de R\$ 645,74 para R\$ 920,00 (42%)

Aumento do piso mínimo da Prefeitura de R\$ 630,00 para R\$ 1.132,00 para o nível básico e R\$ 1.320,00 para o nível médio

As negociações com SME garantiram a aplicação dos 10,19% em 2013 e 13,43% em 2014, previstos desde 2011 para o Quadro de Profissionais de Educação

Reajustes em maio de 2014 dos pisos da educação em 15,38%, aumentando de R\$ 2.600,00 para R\$ 3.000,00 o piso de professores em jornada integral de 5,74% em maio de 2015, 3,74% em maio de 2016 e 5,39% em novembro de 2016

Reajuste do piso dos professores em 10% em outubro de 2015 (R\$ 3.300,00) conforme o protocolo assinado pelo Sindsep

Garantia de 10% sobre o valor do PDE que passou a R\$ 2.640,00

Criação da carreira de Analistas que prevê salários de R\$ 6.106,00 a R\$ 16.036,00 em 25 anos e meio, em substituição à carreira de Especialistas que previa vencimentos de R\$ 3.157,00 a R\$ 6.491,00 em 35 anos

Criação de nova carreira da saúde incorporando as gratificações perdidas na aposentadoria

Progressões exclusivamente por tempo nas carreiras da Saúde e dos Analistas, com fim das barreiras nas promoções, concurso de remoção

Aplicação de reajustes gerais sobre os subsídios complementares da Saúde e dos Analistas que, diferentemente das VOPs dos PCCSs, não são absorvidos por aumentos no subsídio principal

Salários de R\$ 12.000,00 a R\$ 20.402,00 em 25 anos e meio de carreira para Médicos (J40)

Salários de R\$ 6.760,00 a R\$ 16.067,00 em 25 anos e meio de carreira para Analistas de Saúde (J40)

Salários de R\$ 2.986,00 a R\$ 6.423,50 em 25 anos e meio de carreira para Técnicos de Saúde (J40)

Salários de R\$ 2.000,00 a R\$ 4.301,00 em 25 anos e meio de carreira para Assistentes de Saúde (J30)

Criação do PCCS do nível básico da Saúde dos Agentes de Apoio - Zoonoses como Agentes de Saúde - combate a endemias, com salários de R\$ 1.818,00 a R\$ 3.562,00 em 23 anos e meio de carreira, incorporando a GA

Criação da mesa de negociação específica da Zoonoses e mesas locais nas Suvis e CCZ

Mudança do regime celetista para o regime estatutário para os trabalhadores da AHM e HSPM

Incorporação das Jornadas Especiais de Trabalho (JET) para os trabalhadores da saúde com 5 anos de convocação

Tabela de bonificação para AHM e HSPM em compensação salarial pela demora no plano

Enquadramento dos profissionais do CEI do HSPM nos quadros da educação

Garantia de todos os direitos, inclusive 40% sobre o FGTS, para os empregados públicos do HSPM e AHM com mais de 70 anos

Reestruturação da Guarda Civil Metropolitana e aposentadoria especial

Criação de tabelas específicas para os admitidos nos Quadros da Saúde e dos Analistas com ganhos, saltando os não-estáveis o equivalente a 4 referências salariais

Lei garantindo a contagem de tempo de ADI para aposentadoria como professor

História

Gilberto Kassab, pior prefeito da cidade de São Paulo



Kassab foi eleito em continuidade a seu mandato assumido com a renúncia de Serra. Ligado ao setor imobiliário, ex-corretor de imóveis e ex membro do Sindicato da Habitação (Secovi), em seu mandato a cidade virou um grande canteiro de obras para as construtoras que nunca faturaram tanto como em São Paulo na sua gestão. A justiça precisou impedir as mudanças que Kassab queria fazer na lei de zoneamento. O Secovi hoje é investigado sob denúncia de participação na máfia do ISS que roubou da cidade pelo menos R\$ 500 Milhões, descoberto no início da gestão Haddad. Enquanto o gasto com funcionalismo caiu de 37 para 29% da receita entre 2005 e 2011, Kassab soube utilizar como ninguém as regras da lei salarial criada por Maluf, e abusou do 0,01%. Em seus seis anos de mandato conseguiu evitar pagar quadrimestrais aos servidores, negociando os resíduos da lei salarial somente com alguns setores, mesmo reduzindo a porcentagem de gastos com os funcionários municipais diante de uma receita que cresceu 250% em 10 anos. Um dos quadrimestrais de 2011(0,82%) foi maquiado por sua equipe e descoberto apenas na gestão seguinte que pagou entre 2013 e 2014. Em 2011, o Sindsep realizou uma greve geral durante sete dias. Nas manifestações, os trabalhadores concederam a Kassab o diploma de "PIOR PREFEITO DA CIDADE DE SÃO PAULO". Muitas manifestações marcaram o mandato de Kassab em 2012, que evitou ao máximo as mesas de negociação. Mesmo assim, os trabalhadores nas mobilizações gerais, ou nas atividades dos setores organizados pelo Sindicato conseguiram avançar em várias reivindicações específicas



Principais conquistas

Licença-maternidade de 180 dias

Inclusão dos Sociólogos e outros quadros na Gratificação por Desempenho de Atividades de Engenheiros e Arquitetos

Gratificação por Desempenho de Atividades para Especialistas em Meio Ambiente

Gratificação por Desempenho de Atividades para a Assistência Social

Gratificação por Desempenho de Atividades de Cultura e Esporte

PCCS dos trabalhadores da saúde estatutários

PCCS dos trabalhadores celetistas da AHM

Reajuste salarial de 11,23% para os trabalhadores do quadro da saúde

Regulamentação da Lei que reduz a jornada de trabalho das assistentes sociais de 40 para 30 horas semanais

Gratificação por Atividades (GAS) para níveis básico e médio, extensivo para aposentados a partir de janeiro de 2011

Extensão das GAs e GDAs para o Serviço Funerário e IPREM

Ação dos Quadrimestrais, que garante reajuste salarial (cerca de 30%) apenas para os servidores filiados ao Sindsep

História



José Serra gerou dúvidas nas eleições para prefeito em 2004. Se fosse eleito cumpriria todo seu mandato ou abandonaria a população para pleitear a presidência da República ou o Governo de São Paulo. Como já havia abandonado o Estado, ele assinou um termo se comprometendo a não deixar o cargo de Prefeito. Mas em menos de dois anos, abandonou a cidade e todo serviço público para concorrer à Presidência. Antes de sair em 2005, enfrentou uma paralisação dos servidores da Secretaria de Finanças que durou 48 horas. Serra foi o responsável pela entrada das OSs na prefeitura. Em 2006 enfrentou uma mobilização unificada de todas as entidades. Foi incapaz de negociar qualquer coisa. E como a cidade enriquecia com o crescimento da receita, acabou tendo de pagar dois quadrimestrais, diferente do muito esperto sucessor que ele deixou. Com a saída de Serra, seu vice Gilberto Kassab assumiu, obrigado a responder pressões criadas e deixadas pela curta gestão Serra. Reestruturou a educação, o que mais prejudicou a carreira do que melhorou, mas criou gratificações e pisos incorporados, se aproveitando do crescimento da receita e evitando os reajustes gerais, aplicando séries de 0,01%. Em 2008, foi enfrentado pelos servidores do HSPM que pararam em batalha pelo vale-alimentação.

José Serra abandona Prefeitura em dois anos **SERRA NÃO CUMPRE PROMETIDO POR ESCRITO**



Principais conquistas

PCCS do nível universitário

Extensão do vale alimentação para trabalhadores do HSPM

Gratificação de Apoio à Educação para agentes de apoio e AGPPs que trabalham na Educação

Prêmio de produtividade e desempenho para os trabalhadores da saúde

Marta Suplicy e a volta do diálogo



UMA PREFEITURA MAIS DEMOCRÁTICA E POPULAR

Principais conquistas

Assinatura do Sistema de Negociação Permanente

Abertura de concursos para contratação de servidores em todos os setores

Transformação dos cargos de ADIs (Auxiliares de Desenvolvimento Infantil) em PDIs (Professoras de Desenvolvimento Infantil) com ganhos salariais de até 87%

Curso de Magistério e Pedagogia para ADIs

Criação de concurso público para auxiliar de enfermagem para as CEIs

Vale refeição para trabalhadores com jornada de 30 horas semanais

Aprovação da Lei de Liberação dos dirigentes sindicais e de Representantes Sindicais de Unidade e Conselho Regional de Representantes

Aprovação da Lei da Cipa

Fim do PAS (Plano de Assistência à Saúde)

Aprovação do PCCS do HSPM

Aprovação do PCCS dos trabalhadores operacionais e nível médio

Gratificação da saúde para Assistentes Sociais

Integração das creches na rede municipal de ensino

Gratificação de atendimento ao público

Vale alimentação para trabalhadores com até 5 salários mínimos

Décimo Quarto Salário (Prêmio de Desenvolvimento Educacional)

Após oito anos de autoritarismo de Maluf e Pitta, a expectativa por uma gestão democrática e popular foi grande. Com a eleição de Marta Suplicy, do Partido dos Trabalhadores, o Sindsep conseguiu instituir na cidade pela primeira vez, o Sistema de Negociação Permanente (SINP). Um avanço democrático para os servidores pelo qual puderam discutir carreiras e propostas para o funcionalismo. Outro avanço no sentido de democratizar as relações de trabalho e favorecer a organização no local de trabalho, foram as legislações do afastamento sindical para dirigentes e dispensa de ponto para representantes sindicais, e das CIPAs nas unidades. As aberturas de concursos e o fim do PAS também refortaleceram o funcionalismo sucateado por Maluf e Pitta. Uma luta em especial marcou a história da educação infantil na cidade de São Paulo. O Sindsep conseguiu no governo Marta, o que poucos municípios conseguiram no Brasil. Trazer as creches para educação, mas transformando as ADIs em professoras, por uma lei construída com os trabalhadores e o jurídico do sindicato.

História

Sindicato ainda mais forte, mas Celso Pitta é prefeito

ORGANIZAÇÃO AUMENTA E AS VITÓRIAS TAMBÉM



O Secretário de Finanças de Maluf, Celso Pitta, foi eleito prefeito de São Paulo, escolhido por ser homem de confiança de Maluf. Período que ficou marcado pela descoberta de grandes falcatruas, o Sindsep tornou-se uma importante voz contra o prefeito. A população foi às ruas e os servidores, à justiça. Todos seguiram juntos nas discussões sobre a melhoria da qualidade do serviço público. A organização aumentou: Sindsep compra sua Sede na Vila Mariana, troca e amplia sua frota de veículos e reestrutura o Departamento de benefícios. Aproximar mais o servidor da vida do Sindicato passou a ser o principal objetivo da diretoria. O número de sindicalizados voltou a crescer. Vieram novas vitórias. Uma luta emblemática foi pela transferência das creches, antes administradas pela Secretaria de Assistência Social, para a Secretaria de Educação. O Sindsep mobilizou São Paulo para provar que creche também é um espaço de educação. Contudo, isso só seria resolvido no governo Marta Suplicy.

Principais conquistas

Auxílio refeição, arrancada na batalha contra a Sec. de Assistência Social

Implantação das Cipas nos hospitais e nas Admin. Regionais (Subprefeituras)

Liberação dos dirigentes sindicais por meio de negociação

Compra da Sede do Sindsep na Vila Mariana

Ampliação e troca da frota de veículos do Sindicato

Nomeação dos diretores de equipamento social (creche), através de liminar

História



Com Paulo Maluf prefeito, as terríveis práticas da repressão janista estavam de volta em versão piorada. Foram os piores anos da vida do Sindicato. Renasceram na Prefeitura o ultra-autoritarismo, o desrespeito, a agressão, a manipulação dos índices de reajuste salarial e o dismantelamento do trabalho sindical. O Sindsep foi agredido quase diariamente e a organização sindical foi boicotada. O Sindicato, porém, foi às bases e resistiu. Travou duras batalhas contra o malufismo. Boa parte das lutas foi para evitar retrocessos e ataques. Maluf tentou realizar a privatização camuflada das creches municipais, mas os usuários e o Sindsep protestaram, e a proposta foi abandonada. Os servidores rejeitaram o plano de assistência à saúde, o que gerou o afastamento de seus cargos e postos de trabalhos para cerca de 28 mil companheiros da área da saúde. Uma batalha que só seria vencida pelo Sindsep e pela sociedade anos mais tarde.

Paulo Maluf e os piores anos de existência do Sindicato

Principais conquistas

Sindsep e usuários impedem terceirização das creches públicas

Mobilização cancela punição a 5 mil ADIs

Com a aprovação da Lei Salarial do Maluf - o Sindsep processou a Prefeitura, gerando as ações dos 62% e 81%

Concurso público para direção de equipamento social (creche)

Criação do QPS (Quadro de Profissionais da Saúde)

História

Luiza Erundina: de servidora a Prefeita

Naqueles primeiros anos de redemocratização do país, o Sindsep viveu dilemas e conflitos na gestão Erundina. Entre 1989 e 1993, o funcionalismo pressionou a administração por reajustes nos salários, mesmo tendo uma lei salarial infinitamente melhor que a atual. Isso porque em 1989 a inflação chegou a quase 2000%, algo difícil de se pensar hoje. Imagine algo custar 20 vezes mais do que custava um ano antes. Parte das divergências com a gestão se deram também porque muitos dirigentes e militantes do Sindicato assumiram cargos importantes na Prefeitura. Havia um tensionamento grande entre esses quadros da Prefeitura e os dirigentes do Sindicato, antagonizados pela forma como pensavam que deveria atuar a entidade diante de uma gestão popular e democrática. Além de uma rota de colisão entre governo e Sindicato criada neste clima, os ataques à gestão Erundina vieram de uma fortíssima oposição, formada por grupos ligados ao janismo e ao malufismo incrustados entre os servidores. Estes fatores contribuíram para desestruturar a gestão Erundina que em 1992, não conseguiu fazer sucessor, permitindo que Maluf chegasse ao poder. Uma terrível experiência, mas uma grande lição. O aprendizado evitou que nas gestões seguintes os dirigentes não deixassem mais o Sindicato para assumir cargos no governo. Também permitiu construir o papel que deve ter a entidade, independentemente da gestão, sem perder a distinção clara que deve existir entre governos democráticos e populares e governos autoritários e neoliberais. Com todos os problemas vividos, várias reivindicações foram atendidas. Foi Erundina que anistiou milhares de servidores demitidos por Jânio Quadros durante a greve e realizou concursos públicos para quase todos os quadros. Investiu em creches, criou o quadro de ADI e concurso, reduzindo sua jornada, e realizou formação continuada das educadoras. Com Paulo Freire e depois Mario Sergio Cortella como Secretários da Educação criou o estatuto do magistério e a carreira da educação, uma das melhores do país, se não, a melhor. Iniciou a implementação do SUS na cidade com menos de dois anos da aprovação do Constituição Democrática de 1988.



Principais conquistas

Anistia dos demitidos por Jânio Quadros

Concurso público para todas as categorias

Redução da jornada de trabalho das pagens

Mudança de nomenclatura das Auxiliares de Desenvolvimento Infantil

Implementação do SUS na cidade de São Paulo

História



NASCE O SINDSEP

Em 4 de julho de 1987, os servidores realizaram 1º Congresso dos Funcionários da Prefeitura do Município de São Paulo, dando origem ao Sindsep, que em sua fundação teve participação dos funcionários representantes das associações das creches (Assfabes), dos hospitais (Jabaquara, Tatuapé, HSPM e Itaquera) e das secretarias do planejamento e das finanças. Iniciou-se um intenso trabalho de filiação e de organização dos trabalhadores nos locais de trabalho. O Sindsep foi criando legitimidade e se consolidando junto a categoria. Um ano e três meses depois de sua fundação, houve a promulgação da nova Constituição Federal. Assim, veio, o tão sonhado reconhecimento do direito à sindicalização. Entre 1989 e 1990, o Sindsep organizou comissões de base, recebeu filiações em massa e obteve importantes conquistas, negociadas quase diariamente com a nova administração.



História

**Antes mesmo da sua
oficialização como Sindicato, os
servidores já estavam na luta**

SINDICATO DE LUTAS DÁ PRIMEIROS PASSOS

No início da década de 1980, o arrocho salarial, a inflação e as políticas econômicas equivocadas do âmbito governamental diminuíam os fracos rendimentos dos trabalhadores. Além das condições nos locais de trabalho serem péssimas, e as associações, embriões dos sindicatos, mal podiam exercer suas atividades em defesa de seus filiados por causa da repressão. Em 1983 na gestão do prefeito Mário Covas, o funcionalismo foi às ruas para exigir democracia e melhores salários, em plena Ditadura Militar. Já em 1985, no mandato do prefeito Jânio Quadros, os servidores enfrentaram mais repressão e ameaças de demissões para tentar enfraquecer as articulações, mas a categoria não se intimidou. Em abril daquele ano, a mobilização cresceu na luta pela recomposição dos salários e pelo fim das perseguições, que deflagrou uma greve de duas semanas, atingindo o índice em torno de 90% de paralisação. Esses acontecimentos consolidaram a ideia de um sindicato, pela força das articulações das associações.



DIREITOS HUMANOS: Mulheres, Negros, Idosos, Jovens e Diversidade Sexual

Os Direitos Humanos são direitos fundamentais da pessoa sem os quais o sujeito não é capaz de se desenvolver e de participar plenamente da vida. Os direitos à vida, à alimentação, à saúde, à moradia, à educação, ao afeto e à livre expressão da sexualidade estão entre os Direitos Humanos Fundamentais.



HUMANOS DIREITOS

Era tão bonito meu país
Porque nele se via o respeito em demasia
As mulheres eram donas de seus corpos
Respeitadas por todo lado
Divididas entre todos, eram as tarefas de casa
Negro era professor, copeiro, senador e presidente
Vivia bem contente
Tanto idoso quanto jovem, curti a seu tempo
Pro futuro garantir, o jovem plantava e colhia, toda espécie de semente
Em todo canto se via, sábias teorias dos mais velhos
Germinavam mais fortes e intensas, sementes diversas
Cada qual sendo gente, visto como importante, pra grandeza do viver
Na minha terra colorida, o conflito existia, mas florescia a paz
Nas cidades, todos tinham o direito a ter direitos
Vivia-se plenamente a democracia, onde minoria vale tanto quanto maioria
A diversidade sexual fazia parte da liberdade conquistada
Cada qual vivia como queria sua identidade, seus afetos, amores e paixões
O valor mais importante era o amor
Era tanta compreensão, que certo dia choveu e o arco-íris se tornou outro símbolo da nação
A vida das pessoas, a humanidade ali presente, era baseada no que podiam ser
Nunca no que podiam ter
A participação era nota da canção
Quem falava mais alto era o primeiro a ouvir
E quem ouvia, aprendia a cada dia a respeitar: o outro, diferente de mim.

O papel histórico dos sindicatos, para além das suas reivindicações mais imediatas, referente ao mundo do trabalho e às questões salariais é o de ser agente crítico e propositivo nas estratégias de políticas públicas e de combate a toda forma de discriminação no ambiente laboral e na vida. Nesse aspecto, são diversos os temas importantes a serem tratados pelo movimento social e sindical como, por exemplo, estes que a longa data se discutir no âmbito do Sindsep: as questões ligadas às mulheres, aos negros, aos LGBT's (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Travestis e Transgênero), além dos direitos dos jovens e idosos.

Consideramos que os sindi-

catos são instituições que têm uma grande capacidade de mobilização política e, portanto, de influir politicamente nos destinos do país. Foi assim nos séculos passados quando os sindicatos foram ferramentas importantes para conquista dos direitos. Uma das tarefas do sindicalismo, junto com outros movimentos populares e democráticos é entender a desigualdade social existente no país como sendo fruto da ação dos indivíduos. São os seres humanos, orientados por determinado sistema político econômico e cultural, que reproduzem valores e princípios construídos socialmente, que impõe a desigualdade de classe, gênero, raça, sexual e geracional.

A desigualdade presente no Brasil é uma questão política e tem como marca a exclusão realizada desde o processo de colonização, primeiro excluindo o índio, depois os negros e posteriormente os pobres das pequenas e grandes cidades e os de hoje nas grandes periferias e nos grotões do país. Daí a importância da luta por uma sociedade pautada pela consolidação da cidadania, em que todas as pessoas tenham os mesmos direitos e oportunidades.

Para a criação de uma sociedade de direitos é fundamental combinar o desenvolvimento econômico, com democracia, cidadania e respeito à diferença, por meio da melhoria e ampliação de políticas públicas univer-

“A essência dos Direitos Humanos é o direito a ter direitos”

Hannah Arendt

sais, como educação, saúde, cultura, moradia, transporte etc.

O movimento sindical de hoje deve ter uma clareza da problemática que envolve o campo dos direitos humanos produzidas no cenário nacional.

Aquilo que afeta o trabalhador público, tem a ver com a política adotada pelo Estado em sentido mais amplo. A luta das mulheres, dos vários grupos étnicos, dos homossexuais, lésbicas e transexuais nos últimos anos pautaram o sindicalismo no mundo para a necessidade de respeitar as diferenças e, ao mesmo tempo, combater a transformação dessas diferenças em desigualdades e discriminações.

O desrespeito a todas as vítimas do preconceito e da discriminação é uma bandeira do movimento sindical. A proteção dos oprimidos e desamparados das políticas públicas necessárias é também uma necessidade e preocupação do movimento social e sindical. Só teremos um trabalho mais digno, uma sociedade mais justa, quando todas as humanidades forem respeitadas e estiverem cobertas pela proteção social necessária. A mudança cultural será consistente quando os direitos humanos forem na sua totalidade colocados em prática e bem sabemos que no Brasil assim como em outros lugares, ainda estamos longe

de conseguir atingir esse objetivo universal que foi duramente construído e pelo qual devemos sim participar das discussões para tentar mudar.

AS MULHERES E A LUTA PELO FIM DO PRECONCEITO E DISCRIMINAÇÃO DE GÊNERO

A frase acima, uma das mais citadas pelo feminismo mundial, evidencia que a mulher não tem um destino biológico, ela é formada dentro de uma cultura

que define qual o seu papel no seio da sociedade. As mulheres, durante muito tempo, ficaram aprisionadas ao papel de mãe e esposa, no mundo privado, sendo a outra opção os votos religiosos. Elas

não estudavam, não trabalhavam fora do ambiente doméstico e eram subordinadas às vontades do pai ou do marido. Muitas coisas mudaram e a mulher hoje está mais inserida no mundo público, fora das cercas do lar; ela estuda e trabalha fora de casa. No entanto, algo ainda prevalece com muita força na vida das mu-

“Ninguém nasce mulher: torna-se mulher”

Simone de Beauvoir



lheres: a marca do preconceito e da discriminação, culturalmente construído, em séculos de opressão.

Estamos no século XXI, mas ainda a desigualdade de gênero, entre homens e mulheres está o tempo todo presente na realidade social, além da subordinação ao homem, passando pela discriminação na rua e no trabalho com salários menores, promoções não recebidas e na violência moral e física cotidiana, em casa e no espaço público. Pesquisas apontam que no tocante contra a violência, as mulheres são em percentual alarmante agredidas no âmbito doméstico. Devido à forte tradição cultural, ainda não são donas de seu corpo, não lhes é permitido decidir sobre determinadas questões que seriam fundamentais para a sua liberdade; questões polêmicas, como descriminalização do aborto, não são discutidas no Brasil.

Com relação aos salários, as mulheres são maioria entre, por exemplo, os trabalhadores públicos, no entanto pesquisas mostram que as mulheres ainda recebem um salário menor do que os homens, quando executam a mesma função. Verifica-se a quase exclusão da ocupação delas em cargos elevados de maior remuneração, tanto no setor público quanto no privado, o que indica a forte discriminação da qual são vítimas.

A exploração contra as mulheres na sociedade é maior que a exploração do homem! O que nos permite afirmar que: a liberdade possível do homem, num mundo desigual, é garantida pela

servidão da mulher! Isso porque, além dessa exploração no mercado de trabalho, algo tão perverso ocorre na exploração em casa pelo marido e pelos filhos. As mulheres cumprem aquilo que chamamos de segunda jornada de trabalho, ou seja, após vender sua força de trabalho no mercado, ao chegar no lar, ela é quem executa na maior parte das vezes as tarefas domésticas e de cuidado dos filhos.

Ainda que essa realidade tenha mudado com a sua chegada no mundo do trabalho, pesquisas indicam que a maior parte das tarefas são realizadas pelas mulheres, fruto de uma cultura machista e patriarcal.

O Sindsep tem realizado cursos e seminários sobre o assunto reivindicando a equidade no local de trabalho e na vida, ou seja, que homens e mulheres tenham as mesmas oportunidades e direitos!

DIVERSIDADE SEXUAL

É do conhecimento de todos que a diversidade sexual, mais especificamente a orientação sexual e identidade de gênero de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros – LGBT é profundamente desrespeitada, fato que agride o campo dos Direitos Humanos.



A questão da diversidade se reveste de importância para a vivência sindical, mais do que de foro íntimo, tem um impacto a ser considerado na vida de milhões de trabalhadores(as) e cidadãos, da cidade de São Paulo, do Brasil e do mundo todo, que cotidianamente, são vítimas de preconceitos, discriminações e violências, devido à sua orientação e identidade sexual. Nos mais diversos locais de

trabalho, ocorrem discriminações, motivadas pelo preconceito, seja no recrutamento, nas promoções, nas demissões/exonerações, mudança de setores e nas condições de trabalho. A perspectiva do Sindsep é que se avance na discussão a respeito da orientação sexual, da identidade de gênero e na busca do respeito à diversidade. Também reitera sua participação na definição de políticas públicas de combate à homofobia/transfobia/lesbofobia e defende a necessidade da cidade e do país criarem, por

“Pena que pena que coisa bonita, diga Qual a palavra que nunca foi dita, diga Qualquer maneira de amor vale a pena”

Milton Nascimento

meio da educação/escola, canais de formação, no intuito de diminuir a não compreensão do tema e uma legislação que puna devidamente casos de violência contra LGBT's.

Consideramos que por meio das ações da sociedade civil organizada, que apoiam e lutam pelos direitos das minorias (dentre elas o movimento sindical) é possível atingir mudanças significativas, num mundo em que se faz urgente o respeito ao outro, independente da etnia, do gênero e da orientação e identidade sexual.

O Sindsep realiza processos formativos que tratam de tais temáticas e participa de políticas no âmbito da CUT e ISP com a presença de seus dirigentes e assessores em tais iniciativas, ao mesmo tempo que prepara seus filiados a discutir e intervir nesse campo.



NEGROS, PRECONCEITO E DISCRIMINAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DAS POLÍTICAS AFIRMATIVAS COMO FORMA DE MINIMIZAR A DÍVIDA HISTÓRICA E CULTURAL PARA COM A POPULAÇÃO NEGRA

É do conhecimento de todos que os negros, ainda hoje, na sociedade brasileira, recebem baixos salários e ocupam os cargos considerados de menor reconhecimento social. Herança da sociedade escravocrata, a marca da exclusão ainda prevalece e se faz forte. Na sociedade brasileira identificamos que são os negros as maiores vítimas da violência social. Nas periferias, consideradas as novas senzalas, são os negros fortemente agredidos pelo Estado por meio dos Órgãos de Segurança Pública.

Entendemos que essa dívida histórica só pode ser modificada com forte investimento estatal neste segmento social, com melhores oportunidades de trabalho/empre-

*“Me ver
Pobre, preso ou
morto
Já é cultural”*

Racionais MC

*“Este país foi
feito pelos negros
e se há uma
gente que tem o
direito de viver
igualmente
aqui, são eles”*

Darcy Ribeiro

go e com forte política afirmativa, como o regime de cotas nas universidades. Após tanta exploração, ainda presente, os negros precisam de políticas de inclusão social que compensem parte dos danos causados por uma história de marginalização e exclusão.

No âmbito do Sindsep, desde 2012 foi criado o Coletivo de Igualdade Racial que discute questões relacionadas aos problemas dos negros no local de trabalho e na sociedade. Importante reconhecer que no âmbito do sindicato, a muito tempo é forte a representação das mulheres negras e dos negros em geral nos cargos da direção. O tema também é fortemente discutido nos cursos de formação realizados no Centro de Formação do Sindsep.

IDOSOS E JOVENS: PARTICIPAÇÃO E LUTA DAS GERAÇÕES

São diferentes e muitas as preocupações e necessidades dos idosos e dos jovens em nossa sociedade. Mas num ponto estão profundamente ligados: há preconceito e forte discriminação para com eles. Outra questão que os identifica é a falta de políticas públicas para esses segmentos: de saúde, de educação, de cultura de esporte e de lazer.

Os idosos, apesar desse estereótipo não caber mais neles, são vistos em nossa sociedade como improdutivos. Mas a verdade é que cada vez mais mostram sua capacidade de produção para a vida, com muitos sonhos e energia. Essa forma da sociedade os colocar muitas vezes como estorvo tem a ver com a maneira como reproduzimos os valores da sociedade capitalista, que dá ênfase ao trabalho jovem, desprezando a experiência e capacidade ativa dos idosos; ao mesmo tempo que despreza a energia juvenil e sua falta de experiência.

Jovens e idosos deveriam ser vistos, como pertencentes a uma determinada fase da vida, com

*“Há tempos são os jovens que adoecem
Há tempos o encanto está ausente
E há ferrugem nos sorrisos
E só o acaso estende os braços
A quem procura abrigo e proteção”*

Renato Russo

“Uma história de vida não é feita para ser guardada numa gaveta como coisa, mas existe para transformar a cidade onde ela floresceu”

Ecléa Bosi

suas potencialidades e capacidades a serem legitimadas e vivenciadas. Em determinadas culturas milenares e antigas, o idoso era visto como uma pessoa sábia, cheia de vitalidade dada sua grande experiência de vida a ser repassada às gerações seguintes. Na fluidez da sociedade líquida que pouco valoriza as relações humanas, os idosos perderam esse lugar. Pensamos que algo pode ser feito em termos de políticas públicas para resgatar essa autoestima perdida com o tempo, que é justamente impulsionar a participação ativa desse idoso na vivência compartilhada de políticas culturais no bairro e na cidade; promover toda espécie de atividades lúdicas, de lazer, esporte, cultura, passeios etc. Ao fazer isso, pensamos que um novo lugar é criado e uma nova dinâmica impulsionada, podendo mudar a cultura da exclusão.

Para além dessas questões mais gerais e que diz respeito a todos, a luta específica do Sindsep para com os trabalhadores públicos idosos é para que ao se aposenta-

rem se mantenha as gratificações recebidas quando estavam na ativa e que tenham voz ativa e presença marcante na estrutura sindical.

Com relação aos jovens a inclusão dos mesmos no mercado de trabalho, seja público ou privado é um tema discutido no âmbito do Sindsep. Temas como educação, cultura, saúde e formação estão presentes. Um dos desafios colocados é organizar a juventude e trazê-la para dentro da entidade. É por meio de um Estado mais justo e democrático que se pode buscar garantir aos jovens uma forma mais humana de inserção na sociedade e no espaço público.

Os idosos e os jovens são forças sociais importantes para qualquer sociedade saudável, excluí-los e deixá-los sem as políticas públicas necessárias é uma ofensa ao campo dos direitos humanos, porque em ambos os segmentos sociais está a força, capacidade, criatividade e sabedoria que movimentam a vida.

Por Lenir Viscovini - Mestre em Sociologia pela Unicamp, Educadora e Assessora do Centro de Formação Sindsep/SP



Departamento jurídico

MUITAS VITÓRIAS NOS TRIBUNAIS



O Sindsep faz 28 anos e muitas foram as conquistas nesse período. A Direção do Sindsep tem feito forte investimento no nosso departamento jurídico, para melhoria do atendimento dos Associados.

Ao longo da história, o departamento jurídico do Sindsep conseguiu inúmeras conquistas e ganhos para os servidores, além de sempre se mostrar combativo e solidário em todos os momentos dessa linda trajetória e atuação dos nossos dirigentes e associados.

Nessa edição mais que especial, recordamos dos Processos dos 10%, 62% e 81%, onde o Sindsep foi visionário e apostou nessas ações, que agora começam a render os frutos de anos de investimento e de-

dicação, por parte do sindicato, em prol dos Trabalhadores e Trabalhadoras.

O departamento jurídico do Sindsep, conta ainda com o apoio do setor de pagamento de precatório, o qual foi criado, em claro investimento priorizado pela direção do sindicato, com vistas a agilizar e dar maior transparência ao pagamento dos precatórios.

Nesse momento o Sindsep está reorganizando o departamento jurídico e fazendo, portanto, uma reestruturação do setor, para cada vez mais, melhor atender as demandas de cada associado, na exata medida de suas expectativas e com a qualidade adequada.

Atualmente, o nosso atendimento diário no plantão

jurídico, ultrapassa a marca de 120 (cento e vinte) pessoas, entre atendimento pessoal e dúvidas/consultas sanadas por telefone, junto ao nosso serviço de telemarketing jurídico e conta ainda com cerca de 128 (cento e vinte e oito) atendimentos pré-agendados por mês, com os advogados especializados em causas administrativas e trabalhistas.

Esse fortalecimento de nosso departamento jurídico é fruto de muito esforço e investimento priorizados pela direção do Sindsep, para propiciar cada vez mais, um melhor atendimento a cada associado, que pode usufruir dentre outros benefícios ofertados pelo nosso sindicato, do atendimento jurídico.

O Sindicato mais próximo dos trabalhadores

Desde o início de 2013 o Sindsep conta com o projeto Sindicato Itinerante, que consiste em toda uma estrutura móvel de atendimento que visita as grandes unidades para levar informações sobre o andamento dos processos judiciais e das ações que estão sendo movidas pela entidade para seus associados, bem como diversas outras informações referente a campanha salarial, além de materiais sobre as colônias de férias, descontos em faculdades, parques, teatros etc.



A agenda do Sindicato Itinerante sempre está disponível no site



Além deste projeto, o Sindicato também conta com quatro equipes de sindicalização, dotadas de carros para percorrer as diversas regiões, diariamente, sempre levando os boletins informativos, tanto os boletins gerais, quanto os específicos, para que a categoria acompanhe o que acontece nas diversas lutas do Sindicato e possa se organizar para participar das assembleias, cursos, seminários e plenárias. Também dispõe de seis outros veículos, além de uma dobrô, que percorre as unidades, juntamente com os diretores da entidade, para a realização de reuniões nos locais de trabalho levando orientações aos trabalhadores.



Laços de defesa do trabalhador

A economia mundial tem duas forças com divisão bem clara, de um lado temos o capital e do nosso lado temos o trabalho. A história mostra a luta enfrentada por trabalhadores para garantir seus direitos. Com o mundo globalizado e com a ação empresarial cada vez mais uniforme os trabalhadores também precisam se organizar para conquistar e

defender seus direitos.

Para tanto, além dos sindicatos existem federações estaduais, confederações nacionais, centrais sindicais e entidades internacionais que somam esforços e constroem políticas em favor dos trabalhadores. Essas entidades planejam as lutas e multiplicam as conquistas nos mais longínquos cantos do planeta.

O Sindsep tem um papel de destaque neste cenário. Somos filiados e temos dirigentes que constroem a Fetam, a Confetam, a CUT, a ISP e a Contram. No ramo dos trabalhadores municipais somos o maior sindicato da América Latina e, por isso, temos uma influência decisiva na direção das políticas de valorização dos servidores.



FETAM
Federação dos
Trabalhadores na
Administração e do Serviço
Público Municipal SP



CONFETAM
Confederação dos
Trabalhadores no Serviço
Público Municipal



CUT
Central Única dos
Trabalhadores



ISP
Internacional de Serviços
Públicos



Saúde do Trabalhador

O Sindsep representa todos os Servidores Públicos Municipais de São Paulo e para realizar um trabalho específico que atenda todos os trabalhadores foi criada a Secretaria de Políticas de Saúde do Trabalhador. O principal objetivo de sua criação foi desenvolver ações preventivas no sentido de despertar a reflexão dos Servidores Públicos Municipais nos locais de trabalho com enfoque nas melhorias das condições de saúde e segurança.

A Secretaria de Saúde do Trabalhador propõe um conjunto de ações integradas de saúde, produção e desenvolvimento sustentável que ga-

rantam o trabalho realizado em condições que contribuam para a melhoria da qualidade de vida, a realização pessoal e social sem prejuízo para a saúde, integridade física e mental.

Diante disso o Sindsep realiza capacitações e atendimentos aos Servidores Públicos Municipais. Quando se torna necessário, são realizadas visitas técnicas nos locais de trabalho para contribuir com as ações dos dirigentes sindicais e Cipeiros.

Além de desenvolver um trabalho voltado para consolidação do conceito de Saúde do Trabalhador o Sindsep visa a realização de estudos, visitas

técnicas e mapeamentos epidemiológicos dos principais tipos de adoecimento e acidentes de trabalho, desde os mais remotos até os mais atuais. Com novos meios de gestão e tecnologia, empresas e organizações visam somente o aumento da produtividade e lucro do capital, deixando de lado o bem estar dos trabalhadores.

As ações na área são voltadas para organização da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, formulação e implementação de políticas de proteção à saúde, visando a redução de adoecimentos e mortes causados pelas más condições de trabalho.

NOSSA IMPRENSA TEM LADO. DEFENDEMOS OS TRABALHADORES E SEUS DIREITOS INEGOCIÁVEIS.

Boletim do SINDSE?

SINDICATO itinerante

O Sindsep inova em suas ações levando o sindicato até você. A partir de meados de agosto, o Sindicato Itinerante irá atender mais de perto os trabalhadores públicos municipais. O objetivo é percorrer as maiores unidades buscando ampliar o diálogo com os trabalhadores e levar informações, esclarecimentos, atendimento jurídico etc.

30 DE OUTUBRO
Festa Baile em comemoração ao "Dia do Servidor"

Reserve seu convite no Sindicato
Página 6

30 DE SETEMBRO
Asssembleia Geral, dia 19 de setembro, às 18 horas, no Sindsep. Para: Mensagem e encaminhamento de notas, Proposta de Marcação do Conselho, Proposta de Marcação do Conselho, Proposta de Marcação do Conselho, Proposta de Marcação do Conselho.

Vice-presidente do Sindsep é eleita para Executiva Nacional da CUT
Página 2

3 de março, dia de manifestação pela extensão da GDA

As 14 horas em frente à Secretaria de Planejamento, Organismo e Gestão (Simppla), na Rua Libero Baduró, 425, Centro

Página 3

Boletim do SINDSE?

Reajuste salarial do Kassab é de 84%. Dos servidores 0,01%

Depois de afirmar que o reajuste dos servidores seria de 0,01%, Kassab enviou à Câmara projeto que reajusta o teto do seu próprio salário de nove e dois centavos, sendo como antes R\$ 22 mil. A situação é tão absurda e é fora do controle que até a Câmara se guardou impressa e os servidores governistas foram obrigados a citar manifesto do Sindsep na sessão do dia 5 de agosto.

30 DE OUTUBRO
Festa Baile em comemoração ao "Dia do Servidor"

Reserve seu convite no Sindicato
Página 6

30 DE SETEMBRO
Asssembleia Geral, dia 19 de setembro, às 18 horas, no Sindsep. Para: Mensagem e encaminhamento de notas, Proposta de Marcação do Conselho, Proposta de Marcação do Conselho, Proposta de Marcação do Conselho, Proposta de Marcação do Conselho.

Vice-presidente do Sindsep é eleita para Executiva Nacional da CUT
Página 2

Boletim do SINDSE?

PREFEITURA DE SÃO PAULO

Gastos com servidores não chegam a 40%

O ano de 2010 repetiu os anos anteriores. A maior prefeitura do Brasil, gasta apenas 33,97% de suas receitas com os servidores públicos, incluindo a Câmara Municipal e o Tribunal de Contas do Município.

3 de março, dia de manifestação pela extensão da GDA

As 14 horas em frente à Secretaria de Planejamento, Organismo e Gestão (Simppla), na Rua Libero Baduró, 425, Centro

Página 3



4
Julho
2015



Sindicato dos Trabalhadores na Administração Pública
e Autarquias do Município de São Paulo



www.sindsep-sp.org.br